

Leucemia Linfocítica Aguda (LLA) e Pegaspargase (PEG): um novo desafio para o alergista

Sofia Junges Lago¹, Carolina Sanchez Aranda¹, Vitor Gabriel Silva¹,
Rafaela Rola Guimarães¹, Mariana Gouveia Pimentel¹, Dirceu Solé¹

Introdução: A Pegaspargase (PEG) é essencial no tratamento das LLA. Na maioria das vezes, o oncologista apenas se preocupa quando o paciente apresenta reações alérgicas relacionadas a infusão dessa medicação. Entretanto, o paciente pode produzir IgG-anti-PEG, além da IgE o que torna o tratamento ineficaz. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil de crianças com LLA e tratadas com PEG que, além de reações alérgicas à PEG, tiveram diminuição da atividade enzimática e foram tratadas com imunoglobulinas. **Métodos:** Estudo prospectivo de duração de 12 meses com crianças com LLA que receberam PEG na 1^a ou 2^a vez do protocolo e apresentaram reações aparentemente alérgicas num centro especializado. A atividade enzimática foi dosada após 7 dias do evento alérgico. Diante do resultado insatisfatório da atividade enzimática, foram submetidos ao uso de imunoglobulina (IG) 2g/kg antes da aplicação de nova dose de PEG e o valores da atividade enzimática foram mensurados no 7^o e no 14^o dia após a medicação. Pacientes com anafilaxia foram submetidos à dessensibilização e com outras reações mais brandas, o tempo de infusão da PEG foi duplicado. **Resultados:** Foram acompanhados 19 pacientes, mediana de idade de 6,5 anos (2-18), 62% feminino. A atividade enzimática inicial foi zero em todos os pacientes. Após 7 dias da infusão de IG, a média da atividade enzimática foi 1.002 UI/mL (IC95% 0,4-1,4) e 0.853 UI/mL (IC95% 0,2-0,93) no 14^o dia. A atividade enzimática deve exceder 0.1 UI/mL para ter efetividade. **Conclusões:** As IG têm aplicações cada vez mais diversas na prática médica. A utilização de IG em conjunto com os protocolos convencionais de tratamento de LLA não demonstrou efeitos adversos e impactou positivamente os resultados do tratamento. A avaliação da atividade enzimática da PEG em todos os pacientes deve ser considerada e a incorporação de IG nos esquemas de tratamento da LLA pode potencialmente revolucionar as abordagens terapêuticas.

1. UCPEL - Pelotas - RS - Brasil.

2. UNIFESP - São Paulo - SP - Brasil

* Trabalho finalista do Prêmio de Incentivo à Pesquisa - Alergia.